

Mathias Arden,  
Christina Märzhäuser,  
Benjamin Meisnitzer (Hg.)

## Linguística do português

Rumos e pontes

Mit Beiträgen von:

Werner Abraham  
Carla Sofia Amado  
Mathias Arden  
Henrique Barroso  
Lúcia Calleen  
Alessandra Castilho da Costa  
Conceição Cunha  
Anna-Katharina Elstermann  
Christian Gebhard  
Bart Jacobs  
Thomas Johnen  
Verena Kewitz  
Jürgen Lang  
Clemens van Loyen  
Christina Märzhäuser  
Benjamin Meisnitzer  
Aurélia Merlan  
Telmo Móia  
Mira Neygandhi  
Wulf Oesterreicher  
Deize Crespim Pereira  
Elissa Pustka  
Angela C. S. Rodrigues  
Roland Schmidt-Riese  
Augusto Soares da Silva  
Sandra Marília Tamele

# SPRACHE – KULTUR – GESELLSCHAFT 8

Beiträge zu einer anwendungsbezogenen  
Sozio- und Ethnolinguistik

Hrsg. von Prof. Dr. Sabine Bastian  
und Prof. Dr. H. Ekkehard Wolff

Mathias Arden (Universidade Católica de Eichstätt) está preparando sua tese de doutorado sobre a variação morfosintática no português falado em programas televisivos brasileiros. Foi bolseiro do *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAAD).

Doutora Christina Märzhäuser (Universidade de Munique) apresentou a tese de doutoramento sobre fenómenos de contacto entre caboverdiano e português em letras de rap de MCs bilingues. A sua investigação actual concentra-se na intersecção entre a semântica e a sintaxe.

Benjamin Meisnitzer (Universidade de Munique) está a preparar a sua tese de doutoramento sobre o presente histórico e o presente narrativo na literatura ficcional. Foi bolseiro da *Studienstiftung des deutschen Volkes*.

### Bibliografische Information der Deutschen Nationalbibliothek

Die Deutsche Nationalbibliothek verzeichnet  
diese Publikation in der Deutschen  
Nationalbibliografie; detaillierte  
bibliografische Daten sind im Internet  
über <http://dnb.d-nb.de> abrufbar.

© 2011 Martin Meidenbauer  
Verlagsbuchhandlung, München

Alle Rechte vorbehalten. Dieses Werk  
einschließlich aller seiner Teile ist  
urheberrechtlich geschützt. Jede Verwertung  
außerhalb der Grenzen des Urhebergesetzes  
ohne schriftliche Zustimmung des Verlages ist  
unzulässig und strafbar. Das gilt insbesondere  
für Nachdruck, auch auszugsweise, Reproduktion,  
Vervielfältigung, Übersetzung, Mikroverfilmung  
sowie Digitalisierung oder Einspeicherung  
und Verarbeitung auf Tonträgern und in  
elektronischen Systemen aller Art.

Printed in Germany

Gedruckt auf chlorfrei gebleichtem,  
säurefreiem und alterungsbeständigem  
Papier (ISO 9706)

ISBN 978-3-89975-266-3

Verlagsverzeichnis schickt gern:  
Martin Meidenbauer Verlagsbuchhandlung  
Schwanthalertr. 81  
D-80336 München  
[www.m-verlag.net](http://www.m-verlag.net)

# O *progressivogradativo*<sup>1</sup> no português europeu actual: expressão, combinatória e variação

Henrique Barroso (Braga)

## Resumo

O objectivo crucial deste artigo é revelar e descrever a *combinatória sintáctico-semântico-lexical* das construções perifrásticas que expressam o significado aspectual aqui denominado de *progressivogradativo*. Com efeito, explicito, num primeiro momento, não só o conceito de *progressivogradativo* como ainda as perífrases verbais que estão ao seu serviço expressivo, a saber: *ir* + gerúndio, *vir* + gerúndio e *vir a* + infinitivo. Num segundo momento, procedo à revelação e descrição da *combinatória sintáctico-semântica* das construções em epígrafe, tendo em consideração critérios essencialmente de natureza sintáctica, primeiro; depois, da *combinatória semântico-lexical* considerando, desta feita, as classes aspectuais de predicados. Num terceiro e último momento, mas já numa outra perspectiva, averiguo a variação e/ ou especialização de significado das construções em análise, ou seja, e respectivamente, *variantes combinatórias* (linguisticamente condicionadas) *diafásicas* e *diatópicas* (não linguisticamente condicionadas) e *progressivogradativo prospectivo* e *retrospectivo* (oposição linguisticamente accionada).

## 1. Introdução

Partindo de uma amostragem de material linguístico autêntico, que retirei sobretudo da imprensa escrita e de textos literários, neste artigo, pretendo revelar e descrever a combinatória *sintáctico-semântica* e *semântico-lexical* das perífrases verbais de ‘*progressivogradativo*’ no português europeu (PE) da actualidade e, ainda, numa outra perspectiva, averiguar a sua variação e/ ou especialização de significado. Na perspectiva sintáctico-semântica, os critérios adoptados são essencialmente os de tipos e formas proposicionais, tipos de sujeito e sua quantificação, número e

---

<sup>1</sup> Em Barroso (2007: 123, n. 47), anotei, a este propósito, o seguinte: «Escrevo ‘progressivo-inceptivo’, com hífen, e ‘progressivogradativo’, sem hífen, por exemplo, porque, com este artifício ortográfico, quero exactamente representar significados (neste caso, aspectuais) expressos, respectivamente, por biperífrases (ou multiperífrases) e perífrases verbais.» Devo acrescentar, para que se entenda o que acabo de explicitar (e que defendi naquele texto), que por *perífrase*, *biperífrase* (ou *multiperífrase*) entendo, respectivamente, uma construção com um, dois (ou mais) verbos (semi-)auxiliares.

natureza dos argumentos e respectiva configuração sintáctica. Já sob o ponto de vista semântico-lexical, o critério condutor da análise são as classes aspectuais de predicados ('estativos', 'de processo', 'de processo culminado', 'de culminação' e 'pontuais') e respectivas implicações significativas.

## 2. Discussão

### 2.1 *Progressivogradativo*: conceito e expressão

O *progressivogradativo* apresenta como propriedade típica a focalização de um período em que se ressalta a mudança gradual de estado sofrida por um 'objecto'; e esta mudança mede-se pela sucessão – desde o ponto inicial até um ponto central do seu desenvolvimento – dos intervalos de tempo que caracterizam o 'processo preparatório' de uma situação eventiva ou, na terminologia de Moens (1987), do „núcleo aspectual“. As perífrases verbais *ir* + gerúndio, *vir* + gerúndio e *vir a* + infinitivo,<sup>2</sup> são os instrumentos linguísticos que lhe servem de expressão, porém, com uma diferença: a primeira estrutura fá-lo prospectivamente e a segunda e a terceira, retrospectivamente.<sup>3</sup>

### 2.2 Da combinatória sintáctico-semântica

Em primeiro lugar, e no que à combinação de tipos e formas proposicionais diz respeito, verifica-se que ocorrem predominantemente na estrutura proposicional declarativo/ afirmativa-activa-neutra, como se ilustra em (1)-(3).

- (1) Em plena era da informação, do saber e da popularização da ciência e da tecnologia, o analfabetismo em Portugal não é, assim, um problema marginal

---

<sup>2</sup> Ao lado desta, existe a estrutura homónima *vir a* + infinitivo<sub>2</sub>, mas trata-se de uma construção de *terminativo* (ou 'disposição resultante'), como o enunciado que se segue, retirado do semanário *Expresso* (2000/09/02), documenta: „A afirmação foi um erro, porque o primeiro-ministro, sendo o líder político do país, não pode admitir em público que **virá a estar** à mercê dos adversários.“

<sup>3</sup> 'Progressivogradativo' corresponde, noutras terminologias (por exemplo, Bertinetto 1986: 162-181), *mutatis mutandis*, a 'continuativo'. Trata-se, incluindo o 'progressivo' e o 'progressivocomitativo', de subvariedades da modalidade aspectual 'imperfecto', que se caracteriza por não predicar o final do evento (García Fernández 2006: 45-48).

que os governos esperam que se resolva naturalmente, à medida que os analfabetos **forem morrendo** (...)

(Ex, 1997/07/05)

- (2) Ultimamente, porém, *O Século* **vinha resvalando** claramente para o campo republicano, embora muito longe do tom panfletário de *A Luta* ou *A Vanguarda*, com os seus insultos diários à família e à instituição real.

(Eq, p. 81)

- (3) Sentindo o tom censório, pus-me a choramingar: que há anos **vinha a sofrer** em silêncio dúvidas terríveis, que no fundo era uma vítima, que a culpa não era minha.

(VP, pp. 159-160)

Ao contrário do que se passa com todas as outras construções de progressivo *tout cours* considerado (progressivo propriamente dito, progressivocomitativo e progressivogradativo), *ir* + gerúndio e *vir* + gerúndio (e apenas estas) estão documentadas na estrutura proposicional imperativo/afirmativa-activa-neutra, como se pode ver em (4)-(5).

- (4) (...), se ainda não se esqueceu das orações da sua infância, **vá rezando** para que isso aconteça (...)

(IM, p. 54)

- (5) Por favor, ajudem-me, digam-me por onde devo ir, **Vem andando**, ceguinho, **vem andando**, disse de lá um soldado em tom falsamente amigável (...)

(EC, p. 106)

Para além destas (a mais documentada com todas as construções e a de natureza idiossincrática), as construções em análise combinam-se também com as estruturas proposicionais declarativo/afirmativa-passiva-neutra, como em (6)-(8), e interrogativo/afirmativa-activa-neutra, como em (9).

- (6) Isto porque as empresas não vão voltar as costas às oportunidades de fazer dinheiro que **forem sendo abertas** à medida que os genes e a sua actividade **forem sendo descobertos**, afirma.

(P, 2000/06/26)

- (7) Quatro anos depois, Sintra vê alguns sonhos cumpridos – o saneamento básico, por exemplo, chegou a aldeias a quem a promessa **vinha sendo feita** há mais de dez anos –, algumas desilusões confirmadas (...).

(V 229 (1997/08/07 a 13), p. 29)

- (8) Goddio, que se encontra presentemente nas Filipinas a pedido do Governo local para salvar uma embarcação que **tem vindo a ser pillhada**, tenciona mostrar ao mundo grande parte dos seus achados.

(Ex, 2001/08/04)

- (9) Não vem tudo isto de longe, de tão longe que a memória viva não atinge, mas que apesar disso **vem dirigindo-se** para cada um de nós através de séculos, desencontrados, de altos e baixos, como se quis ou como pôde ser? Não! Não somos um fruto qualquer, somos como qualquer outro fruto.

(NG, p. 28)

Finalmente (e trata-se de uma propriedade transversal às construções de progressivogradativo), não aparecem em nenhum tipo proposicional combinado com a forma negativa.<sup>4</sup>

Em segundo lugar, deve registrar-se a sua compatibilidade com todos os tipos de sujeito, predominando, em todo o caso, com *ir* + gerúndio, os tipos ‘animado e humano’ e ‘inanimado’ (praticamente transversais), e, com *vir* + gerúndio e *vir a* + infinitivo<sub>1</sub>, inversamente, o tipo ‘inanimado’. Concretizemos: ‘animado e humano’, como em (10)-(12); ‘inanimado’, como em (13)-(15); ‘nulo’, como em (16)-(18)<sup>5</sup>; e ‘animado e não-humano’, como em (19)-(21).

- (10) *Aí tens a solução para tudo: aceitas o lugar em S. Tomé, que te dará prestígio e decerto um vencimento que irás acumulando* porque lá não terás onde o gastar (...)

(Eq, p. 77)

- (11) Não poderá, evidentemente, ir postar-se à porta do prédio onde ela vive e perguntar a cada mulher que **venha entrando** ou **saindo**, É você a Maria da Paz (...)

(HD, p. 251)

- (12) Como se pode ver, o plano de acção que António Claro **tinha vindo a delinear** não só avançou muito na localização dos objectivos como principia a ganhar a consistência de motivos que lhe faltava (...)

(HD, p. 250)

- (13) Essas divergências **foram-se agravando** à medida que se ia dando um processo de concentração das organizações de extrema-esquerda, que viria a originar depois a UDP.

(P, 1994/02/06)

- (14) Duvido que venham a cumprir sempre a promessa, então será preciso racionar os alimentos que **vierem chegando**, disse uma voz de mulher.

(EC, p. 96)

---

<sup>4</sup> Curiosamente, ou não, Yllera (1999: 3414) assinala, para o castelhano, que a construção pode aparecer em enunciados negativos, embora seja pouco frequente.

<sup>5</sup> Não há indicação das fontes, nestes três exemplos, porque se trata de criações próprias. Por isso, doravante, sempre que assim acontecer, está-se diante de enunciados criados pelo autor deste texto.

- (15) O vinho verde **tem vindo a ganhar**, nos últimos anos, um estatuto de maioridade que nem sempre lhe era reconhecido.  
(Ex, 1992/07/25)
- (16) **Ia anoitecendo** cada vez mais cedo.
- (17) **Vem chovendo** com intensidade ultimamente.
- (18) **Tem vindo a gear** nos últimos dias.
- (19) Na brisa da confiança também batem asas os passarinhos que dão a alcunha ao Quim, pintarroxos e pintassilgos que lá **vão caindo** numa rede de emalhar que está sempre montada num terreiro ali perto.  
(Pa 7 (1996/07/07), p. 66)
- (20) O avicultor disse que os frangos **vinham comendo** cada vez mais rações.
- (21) (...) questão de adoçar-lhe a boca, que do carácter dela já temos suficiente notícia, e isto sem falar do que o cão das lágrimas também **tem vindo a comer** (...)  
(EC, p. 247)

Em terceiro lugar, observa-se que *ir* + gerúndio e *vir* + gerúndio, por um lado, co-ocorrem com predicados verbais que se integram em sete configurações sintácticas<sup>6</sup>, com predomínio notório das de tipo transitivo. No topo destas encontra-se a ‘transitiva’<sup>7</sup>, a que é própria de predicados verbais de dois lugares, que seleccionam dois argumentos: um externo, com a relação gramatical de sujeito, e um interno, com a relação gramatical de objecto directo, como em (22)-(23).

- (22) Cada vez se me tornava mais claro que o PS era incapaz de proceder a reformas de fundo, que **ia perdendo** uma visão global da sociedade, que a sua direcção, pelos seus complexos e preconceitos de esquerda, ia definitivamente perder o comboio.  
(P, 1994/02/06)
- (23) Semelhante ao rebordo de uma abóbada luminosa que **viesse empurrando** a escura cúpula da noite, a fronteira da manhã movia-se devagar para ocidente.  
(C, p. 201)

Àquela, segue-se-lhe, pelo número decrescente de ocorrências, a ‘inergativa’, ou seja, a que é própria de predicados verbais de um lugar, que seleccionam um argumento externo com a relação gramatical de ‘sujeito’, como em (24)-(25).

<sup>6</sup> Sobre a natureza aspectual do verbo e respectiva estrutura argumental, cf. Duarte & Brito (2003: 183-197).

<sup>7</sup> Este termo e subsequentes devem-se a Duarte (2003: 295-316).

- (24) Amanhã terei as desculpas todas. E os dias, as semanas, os meses, os anos **irão passando**. Como sempre, no seu jeito de fatalidade.

(FH, p. 270)

- (25) Até que viu surgir entre os pinheiros um vulto muito alto que **vinha caminhando** ao seu encontro.

“Será um ladrão?”; pensou.

(NN, p. 31)

Depois, a ‘inacusativa’, também própria de predicados verbais de um lugar que seleccionam, contrariamente à inergativa, um argumento interno que ocorre com a relação gramatical de ‘sujeito’, como em (26)-(27).

- (26) Daí a pouco, tudo se precipitou em crescendo, à medida que os batedores **foram chegando** cada vez mais próximo do local onde os caçadores esperavam, atrás dos resguardos.

(Eq, p. 42)

- (27) Não poderá, evidentemente, ir postar-se à porta do prédio onde ela vive e perguntar a cada mulher que **venha entrando** ou **saindo**, É você a Maria da Paz (...)

(HD, p. 251)

A seguir, na mesma ordem de ocorrência, vem a ‘transitiva’, de três lugares, característica de predicados verbais que seleccionam um argumento externo, com a relação gramatical de ‘sujeito’, e dois internos: um directo, com a relação gramatical de ‘objecto directo’, e outro preposicionado, com a relação gramatical de ‘oblíquo’, como em (28)-(29).

- (28) As raízes das árvores já estão penetrando no cavername, não tarda que estas velas içadas deixem de ser precisas, bastará que o vento sopra nas copas e **vá encaminhando** a caravela ao seu destino.

(CID, p. 34)

- (29) Não vem tudo isto de longe, de tão longe que a memória viva não atinge, mas que apesar disso **vem dirigindo-se** para cada um de nós através de séculos, descontraídos, de altos e baixos, como se quis ou como pôde ser? Não! Não somos um fruto qualquer, somos como qualquer outro fruto.

(NG, p. 28)

Continuando, temos agora a ‘transitiva’, de dois lugares, que é típica de predicados verbais que seleccionam um argumento externo, com a relação gramatical de ‘sujeito’, e um interno, preposicionado, com a relação gramatical de ‘oblíquo’, como em (30)-(31).

- (30) Na brisa da confiança também batem asas os passarinhos que dão a alcunha ao Quim, pintarroxos e pintassilgos que lá **vão caindo** numa rede de emalhar que está sempre montada num terreiro ali perto.

(Pa 7 (1996/07/07), p. 66)

- (31) Ultimamente, porém, *O Século* **vinha resvalando** claramente para o campo republicano, embora muito longe do tom panfletário de *A Luta* ou *A Vanguarda*, com os seus insultos diários à família e à instituição real.

(Eq, p. 81)

Na sexta posição, a 'ditransitiva', própria de predicados verbais de três lugares que seleccionam um argumento externo, com a relação gramatical de 'sujeito', e dois internos: um directo, com a relação gramatical de 'objecto directo', e outro preposicionado, com a relação gramatical de 'objecto indirecto', como em (32).

- (32) E nessa manhã o rapaz e a Menina, enquanto nadavam na água, **iam contando** um ao outro as histórias do mar e as histórias da terra.

(MM, p. 30)

E, por fim, a 'copulativa', a que é própria de predicados verbais que seleccionam semanticamente um argumento interno, constituído este por uma oração pequena (cujo núcleo pode ser adjectival, nominal, preposicional ou adverbial), com a relação gramatical de 'predicativo do sujeito', como em (33)-(34), de núcleo adjectival.

- (33) As coisas **iam sendo**, eram, cada vez mais difíceis, já nem tínhamos o general Spínola na Presidência da República (...)

(P, 1994/02/13)

- (34) E lamenta que o transporte em caminho de ferro "**venha ficando** cada vez mais limitado às grandes distâncias, ou privilegiando-as, pelo menos."

(P, 1995/07/16)

Que *vir a* + infinitivo<sub>1</sub>, por outro lado, aparece apenas em quatro frases do *corpus*, mas coincidentes com as até agora referidas, a saber: transitiva/ 2 lugares/ 2 args.: ext./ S + int./ OD (como em (35)), inacusativa, como em (36), transitiva/ 2 lugares/ 2 args.: ext./ S + int./ O, como em (37), e inergativa, como em (38).

- (35) A deposição de sedimentos no leito do Douro, junto à captação de água de Lever, **tem vindo a impermeabilizar** o solo, dificultando a recolha de água.

(P, 1993/03/27)

- (36) Você leu os outros livros e sabe que o meu estilo **se tem vindo a depurar**.  
Mais ainda neste.

(POP, p. 23)

- (37) (...) Daí que eu **venha a insistir** muito para que a Europa Comunitária aceite fazer uma intervenção mais activa e coordenada para combater a crise, embora isso possa custar a alguns em termos de ortodoxia orçamental.

(Ex, 1993/05/22)

- (38) (...) E que esta situação **tem vindo a piorar** de dia para dia, razão pela qual a demissão do líder parlamentar chegou a parecer verosímil.

(I, 1993/04/16)

Em quarto e último lugar, constata-se que sobretudo *ir* + gerúndio e *vir* + gerúndio admitem a inserção de categoriais vários, sem que a unidade dos sintagmas verbais em questão resulte abalada, como em (39), adverbial gradual (*pouco a pouco*), e (40), adverbial temporal (*já*).

- (39) (...) Desde que o enganava nunca se sentira tão angustiada como agora. Ele **havia ido**, pouco a pouco, **reduzindo-se** na sua consideração.

(TF, p. 84)

- (40) Da Igreja da Misericórdia **vem já saindo** a procissão.

(CPó, p. 73)

### 2.3 Da combinatória semântico-lexical

Uma primeira observação prende-se com o facto de se combinarem preferencialmente, porque conformes à semântica dos (semi-)auxiliares (verbos de ‘movimento orientado’, por conseguinte ‘téllicos’ ou ‘intrinsecamente delimitados’), com predicados verbais de processo culminado com argumento interno geralmente afectado (ou seja: objecto cuja mudança de estado sofrida permite medir a evolução gradual do processo em direcção ao seu cumprimento), como os enunciados (41)-(43) inequivocamente documentam.

- (41) Sagrou-te, e **foste desvendando** a espuma (...)

(M, p. 59)

- (42) Semelhante ao rebordo de uma abóbada luminosa que **viesse empurrando** a escura cúpula da noite, a fronteira da manhã movia-se devagar para ocidente.

(C, p. 201)

- (43) Os soldados indonésios **têm vindo a “apurar”** as tácticas de tortura de coacção sob o povo maubere.

(CP, 1993/01/20)

Com os demais tipos accionais de predicados verbais ocorre, porém, o seguinte. Para as estruturas em questão continuarem de facto gramaticais, dá-se uma transformação a nível da „rede aspectual“, ocor-

rendo, com os de culminação e pontuais, uma leitura 'reiterativa' / 'iterativa', umas vezes, como em (44)-(47).

(44) Apesar disso chegaram-me rumores de que algumas pessoas **vão morrendo** (...)

(IM, p. 91)

(45) Na brisa da confiança também batem asas os passarinhos que dão a alcunha ao Quím, pintarroxos e pintassilgos que lá **vão caindo** numa rede de emalhar que está sempre montada num terreiro ali perto.

(Pa 7 (1996/07/07), p. 66)

(46) Até fiz uma circular que funcionasse como resposta à avalanche das cartas que **vinham chegando** (...)

(P, 1995/07/12)

(47) (...) e, visto o que **vem acontecendo**, só terei de esperar a minha vez para que me estendam numa cama ao lado dele, Sabe-se lá, disse o director, e saiu.

(IM, p. 97)

Outras vezes, 'iminencial', sobretudo 'iminência frustrada', como em (48) e (49).

(48) **Iam-me caindo** os papéis.

(49) A Rita **ia-se afogando**.

Ou, ainda, com os de processo e estativos, uma leitura, respectivamente, 'incoativa' e 'continuativa', como em (50-53).

(50) (...) – o que, no seu entender, fez com que muitos padres já **se fossem calando**, sobretudo os padres seculares, porque os das ordens sempre o aceitaram.

(P, 1995/07/12)

(51) Por favor, ajudem-me, digam-me por onde devo ir, **Vem andando**, ceguinho, **vem andando**, disse de lá um soldado em tom falsamente amigável (...)

(EC, p. 106)

(52) Ainda se aparecessem muitas [peles, H.B.] de texugo e de tourão, em que os ganhos pingavam mais, sempre se poderia **ir vivendo**. Mas não.

(IF, p. 19)

(53) A tal cara pertence a um chinézito mais ou menos abandonado, mais ou menos nu, que talvez só à custa de ladinos expedientes **venha sobrevivendo** neste mundo.

(Patos, p. 207)

Uma outra observação, de considerável relevância, diz respeito à selecção lexical operada pelas construções em epígrafe. Com efeito, seleccionam

predicados verbais lexicalmente graduais, ou seja, denotadores da evolução de uma situação ao longo do Tempo: *evoluir, descer, crescer*, etc. Isto, por um lado. Por outro, ocorrem frequentemente combinados com adverbiais graduais, do tipo *gradualmente, à medida que, cada vez mais, pouco a pouco*, etc. Tanto uns quanto outros são indícios claros da ‘gradualidade’, ‘iteratividade’ e ‘mutabilidade’, propriedades do progressivogradativo.

Para além disso, *ir* + gerúndio ocorre predominantemente com verbos reflexos (e, muito provavelmente, porque o *se* funciona como argumento interno afectado: *aproximar-se, revelar-se, reduzir-se*) e *vir* + gerúndio, com verbos de movimento (quer em sentido próprio, quer figurado: *subir, caminhar, cavalgar*).

A relação de propriedades acabada de relatar é um óptimo indicador do estágio de gramaticalização *sui generis* exibido pelas construções de progressivogradativo.

#### 2.4 Da variação e especialização de significado nas construções perifrásticas analisadas

Tanto na qualidade de falante/ ouvinte quanto na de leitor/ escrevente do Português e, de modo particular, pelas fontes dos exemplos – que o confirmam na generalidade –, as construções acabadas de analisar requerem, no que diz respeito a este item, as reflexões que se seguem, esportadas aliás pelos tipos de relacionamento que mantêm entre si.

Para começar, deve registar-se que entre *ir* + gerúndio, de um lado, e *vir* + gerúndio e *vir a* + infinitivo<sub>1</sub>, de outro, ocorre o fenómeno linguístico aqui já designado por ‘especialização de significado’ exactamente porque, expressando as três estruturas o ‘progressivogradativo’, a primeira privilegia a sua focalização ‘prospectiva’ e a segunda e a terceira, por sua vez, a ‘retrospectiva’. Temos, por conseguinte, uma especialização dentro do significado geral que as engloba ou, por outras palavras, uma oposição, linguisticamente accionada, para representar aquela diferença cognitiva: ‘progressivogradativo prospectivo’ *vs* ‘progressivogradativo retrospectivo’.

Depois, que entre *vir* + gerúndio e *vir a* + infinitivo<sub>1</sub> se verifica o fenómeno que se conhece na literatura linguística pelo nome de ‘variação’, uma vez que representam construções alternativas ao mesmo tempo linguística e não linguisticamente condicionadas.

No primeiro caso (ou das formas linguisticamente condicionadas), porque se encontram esmagadora mas não exclusivamente em distribui-

ção complementar. Quer dizer: *vir* + gerúndio forma preferencial e maioritariamente os subparadigmas simples e *vir a* + infinitivo<sub>1</sub>, também preferencial e maioritariamente, os compostos, do respectivo paradigma (o *progressivogradativo* retrospectivo), tratando-se, por essa mesma razão, também esmagadora mas não absolutamente, de ‘variantes combinatorias’.

No segundo caso (ou das formas não linguisticamente condicionadas), e na sequência do que se acaba de expor, porque *vir* + gerúndio não possui a exclusividade de formar os subparadigmas simples e *vir a* + infinitivo<sub>1</sub>, também não tem a exclusividade de formar os subparadigmas compostos, constituem variantes opcionais intra-individualmente accionadas (todos os indicadores parecem apontar nesse sentido). Noutros termos: se só *vir a* + infinitivo<sub>1</sub> exhibe subparadigmas compostos (ou, pelo menos, que ostentam a sua estrutura formal) e ambas as construções apresentam subparadigmas simples, o que resulta em formas alternativas porque não linguisticamente condicionadas, só se pode pois estar na presença de ‘variantes estilísticas’ ou ‘diafásicas’. Deve ainda acrescentar-se, a este propósito, que as formas alternativas produzidas por *vir a* + infinitivo<sub>1</sub> são sempre, e também comparativamente às geradas por *vir* + gerúndio, de baixíssima frequência. Isto, evidentemente, tendo só em consideração o que se passa na variedade europeia do Português.

Por fim, e trazendo à colação a variedade brasileira do Português, temos uma outra situação. Com efeito, porque esta variedade desconhece algo igual ou semelhante ao que se acaba de descrever para a europeia, por um lado; por se saber da sua preferência por construções gerundivas, por outro; e porque intervém um novo eixo de diferenciação, inter-individualmente espoletado (o regional ou geográfico), por outro lado ainda, pode e deve considerar-se também uma ‘variante diatópica’, de condicionamento não linguístico, portanto.

### 3. Conclusão

Embora, ao tratar de informação de natureza aspectual, se deva rigorosamente falar de preferências ou tendências, mais do que incompatibilidades ou verdadeiras restrições (De Miguel 1999: 3047), não deixamos de poder observar que, pelo conjunto de características que se foram inventariando para as construções em análise, se destacam as seguintes:

1. preferência combinatória por predicados verbais ‘de processo culminado’ com argumento interno geralmente afectado;
2. transversalidade, bem pronunciada, da estrutura proposicional declarativo/ afirmativa-activa-neutra; também (uma propriedade idiossincrática destas construções) na imperativo/ afirmativa-activa-neutra e, ainda (igualmente uma idiossincrasia das construções em epígrafe), não aparecem em nenhum tipo proposicional combinado com a forma negativa;
3. combinação esmagadora com P3 e P6 (provavelmente por causa da sua independência em relação à natureza referencial do sujeito);
4. compatibilidade com todos os tipos de sujeito, predominando em todo o caso, com *ir* + gerúndio, os tipos ‘animado e humano’ e ‘inanimado’ (praticamente transversais) e, com *vir* + gerúndio e *vir a* + infinitivo<sub>1</sub>, inversamente, o tipo ‘inanimado’;
5. implicação mútua aspecto lexical/ aspecto gramatical, manifestada na preferência/ tendência das construções em causa por certos tipos accionais de predicados verbais (na ocorrência, os lexicalmente graduais – denotadores da evolução de uma situação ao longo do Tempo –, que ocorrem combinados frequentemente com adverbiais graduais: os indícios claros da ‘gradualidade’, ‘iteratividade’ e ‘mutabilidade’, propriedades do progressivogradativo) e, ainda, pela ocorrência de significados aspectuais derivados;
6. transformação, pelo progressivogradativo, dos ‘estados faseáveis’ e ‘eventos’ em ‘processos que avançam progressivamente’ (+ ‘interpretação iterativa’).

E este destaque deve-se, naturalmente, à sua natureza transversal, ou seja, por se tratar de propriedades partilhadas pelas três construções que aqui constituíram o nosso objecto de estudo.

## Referências bibliográficas

- Barroso, Henrique (2007): *Para uma gramática do aspecto no verbo português*, Braga: Universidade do Minho (on-line: <http://hdl.handle.net/1822/7987>).
- Barroso, Henrique (1994): *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/ sincrónica*, Porto: Porto Editora.
- Bertinetto, Pier Marco (1986): *Tempo, aspetto e azione nel verbo italiano. Il sistema dell'indicativo*, Firenze: Presso l'Accademia della Crusca.
- Bosque, Ignacio/ Demonte, Violeta (orgs.) (1999): *Gramática descriptiva de la lengua española* (3 vols.), Madrid: Editorial Espasa Calpe, S. A. (= Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello).
- Brianti, Giovanna (1992): *Périphrases aspectuelles de l'italien: le cas de andare, venire et stare et gérondif*, Frankfurt a.M. etc.: Peter Lang (= Publications Universitaires Européennes: Série 9, Langue et littérature, 22).
- Cunha, Luís Filipe A. S. Leite da (1998): *As construções com progressivo no Português: uma abordagem semântica*, Tese de Mestrado, Porto (inérita).
- De Miguel, Elena (1999): „El aspecto léxico“, em: Bosque/ Demonte (orgs.), *Gramática descriptiva de la lengua española*, vol. 2, Madrid: Editorial Espasa Calpe, S. A., p. 2977-3060.
- Duarte, Inês (2003): „Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras“, em: Mateus, M.<sup>a</sup> Helena Mira et al. (orgs.), *Gramática da língua portuguesa*, 5.<sup>a</sup> ed., Lisboa: Editorial Caminho, SA, p. 275-321.
- Duarte, Inês/ Brito, Ana Maria (2003): „Estrutura argumental e papéis temáticos“, „Tipos de situações e tipologia aspectual dos verbos“ e „Natureza aspectual do verbo e respectiva estrutura argumental“, em: Mateus, M.<sup>a</sup> Helena Mira et al. (orgs.), *Gramática da língua portuguesa*, 5.<sup>a</sup> ed., Lisboa: Editorial Caminho, SA, p. 183-197.
- García Fernández, Luis (org.) (2006): *Diccionario de perifrasis verbales*, Madrid: Editorial Gredos.
- Leal, António/ Oliveira, Fátima (2008): „Subtipos de verbos de movimento e classes aspectuais“, em: Frota, Sónia/ Santos, Ana Lúcia (orgs.), *Textos seleccionados. XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa: Colibri, p. 287-298.
- Mateus, M.<sup>a</sup> Helena Mira et aliae (2003): *Gramática da língua portuguesa*, 5.<sup>a</sup> ed., Lisboa: Editorial Caminho, SA.
- Moens, Marc (1987): *Tense, Aspect and Temporal Reference*, Dissertação de Doutoramento, Edinburgh (inérita).
- Oliveira, Fátima (2003): „Tempo e aspecto“, em: Mateus, M.<sup>a</sup> Helena Mira et al., *Gramática da língua portuguesa*, 5.<sup>a</sup> ed., Lisboa: Editorial Caminho, SA, p. 127-178.
- Squartini, Mário (1998): *Verbal Periphrases in Romance: Aspect, Actionality, and Grammaticalization*, Berlin/ New York: Mouton de Gruyter (= Empirical approaches to language typology, 21).
- Vendler, Zeno (1967): *Linguistics in Philosophy*, New York: Cornell University Press.

Yllera, Alicia (1999): „Las perífrasis verbales de gerundio y participio“, em: Bosque, I./ Demonte, V. (orgs.), *Gramática descriptiva de la lengua española*, vol. 2, Madrid: Editorial Espasa Calpe, S. A., p. 3391-3441.

### Fontes dos exemplos

#### Textos literários

Andresen, Sophia de Mello Breyner

(<sup>26</sup>1995), *A menina do mar*. Porto, Livraria Figueirinhas [<sup>1</sup>1958].

(1989), *A noite de Natal*. Porto, Livraria Figueirinhas [<sup>1</sup>1960].

Campos, Fernando

(<sup>11</sup>1999), *A Casa do Pó*. Lisboa, Difel [<sup>1</sup>1986].

Castilho, Paulo

(2000), *Por Outras Palavras*. Lisboa, Contexto.

(<sup>2</sup>1990), *Fora de Horas*. Lisboa, Contexto [<sup>1</sup>1989].

Castro, Ferreira de

(<sup>13</sup>1990), *Terra Fria*. Lisboa, Guimarães Editores, Lda [<sup>1</sup>1934].

Mónica, Maria Filomena

(1993), *Visitas ao Poder*. Lisboa, Quetzal Editores.

Negreiros, Almada

(<sup>2</sup>1992), *Nome de Guerra*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda [<sup>1</sup>1938].

Pessoa, Fernando

(<sup>14</sup>1992), *Mensagem*. Lisboa, Edições Ática [<sup>1</sup>1934].

Saramago, José

(2005), *As Intermittências da Morte*. Lisboa, Editorial Caminho, SA.

(2002), *O Homem Duplicado*. Lisboa, Editorial Caminho, SA.

(2000), *A Caverna*. Lisboa, Editorial Caminho, SA.

(1997), *O Conto da Ilha Desconhecida*. Lisboa, Assírio & Alvim.

(1995), *Ensaio sobre a Cegueira*. Lisboa, Editorial Caminho, SA.

Tavares, Miguel Sousa

(<sup>14</sup>2004), *Equador*. Lisboa, Oficina do Livro [<sup>1</sup>2003].

Tojal, Altino do

(1989), *Os Putos* (edição comemorativa do 25.º aniversário: 1964-1989). Odivelas, Europress [<sup>1</sup>1964].

#### Imprensa escrita

*Expresso* (semanário), Lisboa

*O Comércio do Porto* (diário), Porto

*O Independente* (semanário), Lisboa

*Público* (diário), edição Porto

*Pa* (revista dominical do *Público*), edição Porto

*Visão* (revista semanal), Lisboa

**Siglas (das fontes dos exemplos)**

C	<i>A Caverna</i> , José Saramago
CID	<i>Conto da Ilha Desconhecida</i> , José Saramago
CP	<i>O Comércio do Porto</i> (diário), Porto
CPó	<i>A Casa do Pó</i> , Fernando Campos
EC	<i>Ensaio sobre a Cegueira</i> , José Saramago
Eq	<i>Equador</i> , Miguel Sousa Tavares
Ex	<i>Expresso</i> (semanário), Lisboa
FH	<i>Fora de Horas</i> , Paulo Castilho
HD	<i>O Homem Duplicado</i> , José Saramago
I	<i>O Independente</i> (semanário), Lisboa
IM	<i>As Intermitências da Morte</i> , José Saramago
M	<i>Mensagem</i> , Fernando Pessoa
MM	<i>A menina do mar</i> , Sophia de Mello Breyner Andresen
NG	<i>Nome de Guerra</i> , Almada Negreiros
NN	<i>A noite de Natal</i> , Sophia de Mello Breyner Andresen
P	<i>Público</i> (diário), edição Porto
Pa	<i>Pública</i> (revista dominical do <i>Público</i> ), edição Porto
POP	<i>Por Outras Palavras</i> , Paulo Castilho
Putos	<i>Os Putos</i> , Altino do Tojal
TF	<i>Terra Fria</i> , Ferreira de Castro
V	<i>Visão</i> (revista semanal), Lisboa
VP	<i>Visitas ao Poder</i> , Maria Filomena Mónica

Mathias Arden,  
Christina Märzhäuser,  
Benjamin Meisnitzer (Hg.)

## Linguística do português

### Rumos e pontes

Der Band bietet eine Sammlung aktueller linguistischer Forschungsarbeiten zum Portugiesischen in verschiedenen Ländern (Portugal, Brasilien, Mosambik) sowie zu einigen portugiesisch-basierten Kreolsprachen. Die 24 Beiträge basieren auf Vorträgen aus drei linguistischen Sektionen des 8. Deutschen Lusitanistentages in München (2009).

Die Themen der Beiträge reichen von metalinguistischen Reflexionen über theoretische und empirische Herausforderungen an die Sprachwissenschaft, die lexikalische Semantik, die Silbenstruktur des europäischen und des brasilianischen Portugiesisch, formalen und funktionalen Aspekten von Pronominalsystemen, Fragen von Aspekt und Tempus bis hin zu Arbeiten zu Diskurstraditionen, soziolinguistischen Fragestellungen sowie zur Varietätenlinguistik und zu Methoden der Vermittlung des Portugiesischen als Fremdsprache.

Der Band versteht sich als Brückenschlag zwischen linguistischen Forschungen zum Portugiesischen in verschiedenen lusophonen Ländern und dem deutschsprachigen Raum.

### Síntese

A presente colectânea reúne 24 comunicações apresentadas em três secções dedicadas à linguística no 8º Congresso da Associação Alemã de Lusitanistas (Munique, 2009).

A obra tem como objectivo dar voz a alguns rumos actuais na linguística do português, enquanto língua pluricêntrica, incluindo diversos trabalhos sobre línguas crioulas de base portuguesa.

Assim, pretende-se estabelecer pontes entre tradições filológicas e linguísticas distintas nos diversos países de língua oficial portuguesa e na Alemanha, fomentando o diálogo entre estas.

Os temas abordados abrangem meta-reflexões sobre a linguística e os seus desafios teóricos e empíricos, a semântica lexical, a estrutura silábica do português europeu e brasileiro, aspectos funcionais e formais de pronomes e sistemas pronominais tanto em diferentes variedades do português como em línguas crioulas, temporalidade e aspectualidade, tradições discursivas, sociolinguística, linguística de variedades e métodos de aprendizagem do português como língua estrangeira.

ISBN 978-3-89975-266-3



9 783899 752663